

M8 Asset

**CARTA MENSAL &
DESEMPENHO DOS FUNDOS**
Setembro / 2024



Saiba mais!

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$10,9 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

Análise Macro

The FED Shines in September

No mês de setembro tivemos importantes decisões dos bancos centrais globais que ditaram o tom positivo do mercado internacional, juntamente com anúncios relevantes do Governo Chinês de estímulos e suporte à sua economia que surpreenderam positivamente os mercados de commodities e economias emergentes. Apesar do acirramento do conflito no Oriente Médio com a participação do Irã no conflito, os impactos seguem modestos na economia global e no próprio preço do petróleo. Com a confirmação do início da queda de juros por parte do FED, com uma queda de 50 bps e um discurso relativamente dovish, o mercado faz as mínimas do ano com o TSY 10yrs. atingindo 3.60% (-10bps no ano) e o TSY 2yrs. 3.50% (-61bps no ano), precificando um cenário de "soft landing". Com o dólar se mantendo relativamente fraco frente as principais moedas e as commodities em alta (com exceção do petróleo), os emergentes tem destaque positivo com forte fechamento nos spreads (Embi Global -19bps) e desempenho positivo nos ativos locais. Boa parte desse otimismo se deve ao significativo pacote de ajuda econômica Chinês que viu sua expectativa de crescimento cair para 4,8%. Neste ambiente a Bolsa de Shanghai subiu 17,4% no mês, o Cobre subiu 8,1%, e o minério subiu 8,6%. Nas bolsas o S&P renova a máxima fechando em alta de 2,0% e Nasdaq sobe 2,7%.

No Brasil andamos na contramão do mercado internacional por conta de um cenário local conturbado com o mercado fazendo diversos questionamentos à política econômica e ao arcabouço fiscal diante de um quadro de maior expansão econômica (acima do Hiato de produto), forte aumento da renda e emprego e de aumento das expectativas de inflação de curto e

longo-prazo. Esse quadro tem levado à contínua reprecificação da curva de juros local, que passou a trabalhar com Selic para jan 2026 em torno de 12,25 a 12,50%. Com isso, a curva local empinou com o DIF26 abrindo 47bps para 12,32% e o DIF29 abrindo 37bps para 12,46%, afetando também a taxa real que abriu 10 a 25bps. A bolsa sofre com a reprecificação dos juros locais e ligeiro aumento dos fluxos de saída, fechando setembro com queda de 3,08%. Do lado positivo, tivemos um dólar em queda (-2,8%), commodities em alta e bom desempenho dos bonds brasileiros globais e de crédito no mercado internacional. Ancorar as expectativas parece ser um esforço hercúleo e solitário do Banco Central, a percepção é de que os juros ficarão altos por um tempo mais longo, fazendo com que a demanda pela renda fixa permaneça por um bom tempo.

O mercado de crédito segue em seu bom momento com demanda permanecendo elevada com a forte migração de outras classes de ativos (multimercados), mudanças nos lastros de alguns ativos incentivados (CRI/CRA) reduzindo oferta e a mudança na tributação dos exclusivos que turbinou a demanda por produtos incentivados. Nesta categoria, os FIDCs são a nova bola da vez por oferecer melhores retornos, baixa volatilidade e a não tributação semestral do come cotas. Neste ambiente e apesar do recorde de novas emissões primárias com spreads bem magros, até mesmo para os fundos DI (“cash & credit”), começamos a ver uma maior seletividade não só pelo crédito como também pelo prazo dos ativos. No caso das letras financeiras, as taxas de emissões ou de negociação no secundário estão em suas mínimas históricas e abaixo das taxas de emissão, aumentando consideravelmente o risco de recompra e perdas em relação a marcação a mercado. No mercado continuamos vendo um grande fluxo de recursos para os fundos de crédito, obrigando os gestores a alocar recursos de qualquer forma, mais uma vez destacamos que não estamos criticando a saúde das empresas, apenas que a relação risco retorno não está adequada em nossa visão. O mês de setembro encerra com desempenho positivo dos índices de crédito com o IDA-DI fechando o mês +1,01% (121% do CDI), o IDA – Geral fechando o mês +0,55% e o IDA- IPCA fechando o mês em queda de -0,09%.

Análise de Crédito | FIDC's

Em setembro ocorreram confirmações nas mudanças das políticas monetárias, no Brasil houve o aumento na taxa de juros, e apesar de o Banco Central não sinalizar novos ajustes, o mercado precifica mais duas elevações até o fim do ano. No cenário global, foi confirmado o corte na taxa de juros dos Estados Unidos, o que pode incentivar um maior fluxo de investimentos para as economias emergentes. No entanto, esse movimento pode ser impedido pela escalada do conflito no Oriente Médio, gerando insegurança nos mercados e levando os investidores a adotar uma postura mais avessa ao risco, com uma migração para ativos de qualidade ("fly to quality").

A taxa de juros elevada deve continuar impulsionando o fluxo de investimentos para a renda fixa, mantendo o forte ritmo de captação nos fundos desse setor e ampliando a liquidez no mercado secundário, pressionando os spreads de crédito, fato que se estende também ao crédito estruturado como as cotas seniores dos FIDCs, acompanhando o movimento do mercado quando a forte demanda gera uma redução nas remunerações aos investidores. Ainda assim, os fundos conseguem captar os recursos necessários para atender ao volume crescente de operações. Os fundos sob gestão da M8 por exemplo, que atingiram um novo recorde de operações realizadas pelo terceiro mês consecutivo, com aquisições totalizando 1.9 bi no mês. Apesar do aumento na procura por cotas de FIDCs, os fundos sob gestão M8 não enfrentam dificuldades para originar ativos, mantendo um baixo nível de caixa e alocação eficiente em fundos abertos para garantir a liquidez necessária.

Com as taxas de juros mais elevadas o custo da dívida das empresas aumenta, onde muitas companhias já alavancadas podem enfrentar dificuldades para honrar seus pagamentos, frequentemente sem alternativas além do pedido de recuperação judicial. Esse foi o caso da Agrogalaxy (no setor de agronegócio), que se destacou negativamente em meio ao elevado número de pedidos de recuperação judicial na indústria do agro. Além de sofrer com o custo da dívida, as empresas também enfrentam condições climáticas adversas e a queda nos preços das commodities. Outro setor que vem enfrentando dificuldades devido ao endividamento é o de varejo ainda por conta do elevado custo da dívida, afetando também as pessoas físicas e a microeconomia. Ressaltamos que desde o início da crise a M8 não possui exposição a risco nestes dois segmentos.

Diante de um cenário de tanta incerteza, mantemos uma postura cautelosa e prudente, apesar do bom momento para os FIDCs. Estamos cientes de que o risco de inadimplência é real e que qualquer descuido pode impactar a performance das cotas subordinadas juniores. Nossos investimentos em fundos com estrutura de multicedentes e multisacados ajudam a mitigar o risco de crédito pela pulverização. No entanto, mesmo com essa proteção, permanecemos próximos as consultoras originadoras de crédito dos fundos e monitorando de perto a subordinação dos FIDCs alocados, bom como os demais indicadores.

Perspectivas Macroeconômicas

Last Quarter – What can Change the Bullish Market this Year?

Iniciamos o último trimestre do ano com um misto de notícias que parecem corroborarem o ambiente positivo nos mercados globais, com redução gradual dos juros na Europa, um significativo novo pacote de ações por parte do Governo Chinês e a visão de “soft landing” na economia americana. As ações e decisões dos principais BCs do mundo parecem reforçar a tese da defesa do crescimento nos principais Bancos Centrais, em detrimento do cumprimento da meta de inflação no curto-prazo. A pergunta que fazemos é quais os riscos que podem alterar este cenário e levar a uma nova reprecificação dos ativos globais que apresentam excelente desempenho no ano. Na nossa lista continuamos a dar atenção ao geopolítico, com o acirramento do conflito no Oriente Médio e possível expansão do conflito com o Irã, à política monetária no Japão com o novo ministro de finanças e a importante e acirrada disputa eleitoral americana.

No mercado, a recente divulgação dos dados de emprego nos EUA jogou um balde de água fria nas expectativas de uma rápida queda no Fed Funds e puxou as taxas para algo como 25 a 40bps, com a taxa de 10 anos voltando acima de 4%. Esse movimento nos parece mais um ajuste ao excesso de otimismo do que uma reprecificação de cenário, não sendo suficiente para alterar a posição do FED. A credibilidade dos BCs e novos dados de inflação corroborando as expectativas em torno das metas, a postura mais “dovish” em relação ao ciclo de afrouxamento monetário parecem se contrapor à uma mudança de cenário. Soma-se a isso, o reforço da cavalaria governamental chinesa com forte estímulo para sua economia com impacto importante nas commodities e para os beneficiários emergentes. Tudo isso torna difícil para acreditarmos em alguma mudança significativa nos ativos globais que encerram os primeiros 9 meses com forte desempenho. No ano, as principais bolsas seguem em forte alta com o S&P +20,8%, Nasdaq +21,2%, Stoxx +10,6%, Nikkei +13,3% e até a bolsa chinesa, que estava negativa, vira o ano e está +12,1% (Alta de 17,4% em setembro). O dólar cede frente as principais moedas do mundo e os juros globais se ajustam para baixo com forte queda nas taxas curtas puxando o fechamento dos spreads dos créditos High Grade (-4bps) e high yield (-27bps). As commodities em alta (Ouro +23,1%, cobre +15,2%, CRB +8%) com exceção do Petróleo que teve acentuada queda no segundo semestre e está -5,9% no ano.

No Brasil, vemos uma situação que é o oposto do cenário global. Enquanto os ativos internacionais tiveram um desempenho positivo com o bond do governo de 5 anos caindo 40bps e o risco de crédito (CDS) estável, os ativos locais apresentam fortes perdas com o Bovespa -1,8%, o Real em queda de 12,2% e os juros locais em alta expressiva, mesmo após o ciclo de queda da Selic que perdurou boa parte do ano. O DIF25 sobe 98bps, o DIF26 sobe 273bps e o DIF29 sobe 238bps no ano. Isso tudo é reflexo da dicotomia entre a visão de mercado e do governo sobre a política econômica, monetária e fiscal, onde o mercado cobra no preço dos ativos a ambiguidade e a fragilidade das propostas econômicas e do desequilíbrio fiscal, apesar do bom momento econômico e de emprego da economia brasileira.

O bom momento do crescimento econômico e do emprego é reflexo do forte estímulo fiscal desde o último ano do governo Bolsonaro, somado ao déficit de mais de R\$230bi em 2023, de novas medidas fiscais (desoneração das folhas de pagamentos e renegociação de estados e municípios) e parafiscais (despesas contabilizadas fora do orçamento que não afetam o déficit primário) como os precatórios, vale gás e outras introduzidas pelo congresso e governo. Com isso temos crescimento do PIB sem aumento da formação bruta de capital ou dos investimentos. Para o governo, crescimento e aumento da arrecadação são os objetivos chaves para os cumprimentos das metas já alteradas, mas sem compromisso de enquadramento das despesas que evoluem de forma ainda mais rápida que a receita, em forte descumprimento do arcabouço fiscal. Para o governo o copo está meio cheio.

Por outro lado, o mercado vê o copo meio vazio, questionando a política econômica de mais gastos num momento de pleno emprego e elevação da atividade econômica, a credibilidade do arcabouço e das metas fiscais do governo cujas projeções destoam completamente dos números do governo. As diversas medidas que excluem despesas do orçamento só aumentam a desconfiança do mercado, que cobra um ajuste de direção fiscal, através do aumento da curva futura de juros. Soma-se a isso, as derrapagens dos membros do Copom e a perda de credibilidade do BC num momento de importante transição do comando do BC. O resultado disso está refletido no péssimo desempenho dos ativos brasileiros, num aumento contínuo da dívida pública que deve superar 80% do PIB e num déficit nominal que pode atingir 10% do PIB este ano. Em suma, vivemos sob a Teoria da Relatividade Fiscal do governo Lula.

Para os próximos meses, não conseguimos visualizar uma mudança necessária dessa dicotomia e ainda vemos espaço para mais ajustes na curva futura de juros que segue a precificar um ciclo

de alta de juros de mais 200bps, levando uma Selic ainda no primeiro semestre de 2025 a 12,75-13%. Esse cenário já indica algum prêmio na curva de juros. O dólar vive um momento interessante se situando abaixo de 5,50, suportado por bons fundamentos (Balança comercial e FDI) e por uma taxa básica de juros mais alta. Todavia, precisamos ver renovado otimismo do estrangeiro com o Brasil para o dólar ficar abaixo de 5,30. A bolsa segue com viés positivo em nossa opinião, por conta do melhor crescimento econômico, mas ainda dependente de fluxo e da melhoria nos fundamentos de crédito e alavancagem das empresas. Com o mercado de capitais bastante positivo por conta da forte alocação em crédito (mais de R\$350bi de entrada este ano), os custos de captação já se normalizaram, mas ainda não vimos uma forte desalavancagem das empresas.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

Rentabilidade dos Fundos							M8 Asset
Setembro 2024							
FUNDO	DATA DE INÍCIO	MÊS ATUAL	MÊS ANTERIOR	ANO	12M	ACUMULADO	PATRIMÔNIO L.
M8 Credit Opportunities FIC FIM CP	11/07/2017	1,04 125% do CDI	1,09 125% do CDI	10,09 126% do CDI	13,94 126% do CDI	103,55 143% do CDI	R\$ 759.604.030,65
M8 Credit Advanced FIC FIM CP	06/06/2023	1,03 123% do CDI	1,07 123% do CDI	9,91 124% do CDI	13,67 124% do CDI	19,46 124% do CDI	R\$ 350.674.582,77
M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP	18/03/2019	0,98 117% do CDI	1,12 130% do CDI	11,57 145% do CDI	15,78 143% do CDI	99,07 164% do CDI	R\$ 120.098.175,60
M8 Capital Plus FIRF CP LP	14/12/2020	1,05 126% do CDI	1,01 118% do CDI	9,40 118% do CDI	13,17 119% do CDI	51,54 119% do CDI	R\$ 162.893.116,54
M8 Capital Previdência FIRF CP	20/01/2023	0,95 114% do CDI	0,99 114% do CDI	9,26 116% do CDI	12,89 117% do CDI	24,16 114% do CDI	R\$ 244.600.585,30
M8 Liquidez FIRF Referenciado DI	07/04/2017	0,83 99% do CDI	0,85 98% do CDI	7,78 98% do CDI	10,74 98% do CDI	72,06 96% do CDI	R\$ 236.227.314,52

A rentabilidade não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais.

***Fundos abertos para alocação institucional e varejo:** M8 Capital Plus FIRF, M8 Capital Previdência FIRF, M8 Credit Advanced FIC FIM, M8 Credit Strategy Plus FIC FIM e M8 Liquidez FIRF.

+ Acesse as informações, lâminas e demais documentos dos fundos [aqui](#).

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo [M8 Capital Plus](#) fechou o mês de setembro com +1,05% (126% do CDI) e 9,40% (118% do CDI) no ano. Na carteira do fundo, as posições pós-fixadas encerraram o mês em +1,08% (128% do CDI), apesar da marcação negativa nos papéis da Light e BMG, a carteira de FIDCs fechou em +1,15% (137% do CDI) entregando rentabilidade com baixa volatilidade. Mantivemos nossas posições em inflação que apresentaram ganhos nos créditos privados e mantivemos nossa posição de NTN-B 2025 e 2026, que impactou um pouco a classe de ativo (0,81% ou 96% do DI) com a captura do IPCA um pouco mais alto. Na carteira pré de Bradesco, travado no DI, zeramos com um ganho (2,38% ou 283% do CDI). Continuamos com nossa tese de diminuir o duration das carteiras de crédito privado, elevando marginalmente a posição de caixa e mantendo alocação máxima na estratégia de FIDCs. Nas LFs zeramos nossas exposições às emissões perpétuas e subordinadas por conta de um maior risco de recompra, estamos aumentando paulatinamente as nossas alocações a papéis ligados à inflação (IPCA) por conta do já elevado nível das NTN-Bs e do aumento da inflação de curto-prazo.

M8 Capital Previdência FIRF CP (45.350.581/0001-55)

O fundo [M8 Capital Previdência](#) encerrou setembro com +0,95% (114% do CDI) e 9,26% (116% do CDI) no ano. Na carteira do fundo, as posições pós-fixadas encerraram o mês em +0,71% (118% do CDI), apesar da marcação negativa nos papéis da Light e BMG, a carteira de FIDCs fechou em +0,78% (131% do CDI) entregando rentabilidade com baixa volatilidade. Mantivemos nossas posições em inflação que apresentaram ganhos nos créditos privados e mantivemos nossa posição de NTN-B 2025 e 2026 que impactou um pouco a classe de ativo (0,48% ou 81% do DI) com a captura do IPCA um pouco mais alto. Na carteira pré de NTN-F zeramos com um ganho (0,54% ou 90% do CDI). Continuamos com nossa tese de diminuir o duration das carteiras de crédito privado, elevando marginalmente a posição de caixa e mantendo alocação máxima na estratégia de FIDCs. Nas LFs zeramos nossas exposições às emissões perpétuas e subordinadas por conta de um maior risco de recompra, estamos aumentando paulatinamente as nossas alocações a papéis ligados à inflação (IPCA) por conta do já elevado nível das NTN-Bs e do aumento da inflação de curto-prazo.

M8 Capital Plus e M8 Capital Previdência

Para os próximos meses ainda permanecemos com bastante dúvida sobre a comunicação e os próximos passos do BC (25 ou 50bps de alta) diante de uma economia em crescimento, baixo nível de desemprego, desancoragem das expectativas de inflação e ainda com fortes estímulos fiscais pelo lado das despesas. Apesar do discurso do governo, o arcabouço se mostra frágil em sua execução. Todavia, tivemos o up grade da nota de crédito para o Brasil pela S&P o que deve dar algum ânimo ao mercado no curto prazo. Continua a preocupação com que velocidade deverá ter uma alta de juros daqui até o fim do ano, ainda mais em ano de eleições em que o governo quer fazer o máximo de prefeituras. O dólar no Brasil ainda nos parece vulnerável aos fluxos de capital apesar de um forte fundamento de balança de pagamentos e aos sinais de deterioração geopolíticos.

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo [M8 Credit Opportunities](#) fechou setembro com rentabilidade de +1,04% (125% do CDI) no mês, acumulando +10,09% no ano. Com alocação em 49 FIDCs, o Opportunities mantém a maior parte de seus recursos alocados em cotas seniores, que representam 85,26% do portfólio, buscando a melhor relação risco-retorno e oferecendo segurança aos investidores sem comprometer a performance.

M8 Credit Advanced FIC FIM CP (50.716.952/0001-84)

O fundo [M8 Credit Advanced](#) fechou com rentabilidade de +1,03% (123% do CDI), acumulando +9,91% no ano, contra 7,99% do CDI. Seguindo a forte captação, o Advanced encerrou o mês com R\$ 350 milhões em patrimônio e 1.480 cotistas. Mesmo com o crescimento do patrimônio, o fundo manteve sua performance e ainda aumentou a diversificação com alocação em 50 fundos, sendo a maior posição equivalente a 7,75% do PL.

M8 Credit Opportunities e M8 Credit Advanced

Setembro foi um mês movimentado no mercado de crédito, marcado pela elevação da taxa de juros brasileira e pelo corte já esperado na taxa de juros americana. Esse cenário incentivou o fluxo de investidores para os fundos de crédito privado, que continuam com forte captação. A expectativa de novos aumentos na Selic até o fim do ano mantém o risco de inadimplência elevado, o que preocupa o mercado e dificulta o acesso das pequenas e médias empresas ao crédito bancário, levando-as a recorrer aos FIDCs para capital de giro. Esse movimento ficou evidente com mais um mês de recorde de operações nos fundos geridos pela M8, sendo o terceiro consecutivo.

Com o alto custo da dívida, empresas alavancadas podem enfrentar dificuldades para honrar seus compromissos. No setor agropecuário, que segue como destaque negativo, a volatilidade das commodities e os eventos climáticos adversos têm contribuído para o aumento dos pedidos de recuperação judicial, como o da Agrogalaxy, da qual a M8 não tinha exposição. Para mitigar o risco de crédito seguimos com uma estratégia de alocação pulverizada em FIDCs multi-cedentes e multi-sacados, priorizando carteiras com alta subordinação e acompanhando o trabalho das consultoras dos fundos.

M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo [M8 Credit Strategy Plus](#) encerrou o mês de setembro com rentabilidade de 0,98% (117% do CDI), acumulando uma valorização de +11,57% no ano. Com uma captação de R\$ 3,7 milhões, o fundo fechou setembro com um patrimônio de R\$ 120 milhões. Com uma carteira diversificada, o fundo está alocado em 28 FIDCs, sendo 93% com gestão da M8 Partners.

Mais uma vez, os fundos da M8 bateram o recorde de volume de operações, evidenciando a liquidez do mercado e a princípio confirmando nossa expectativa de um segundo semestre melhor. Apesar da redução no índice médio de PDD, a performance do fundo ficou um pouco abaixo da média anual, que agora está em 145% do CDI. Esse resultado vem através do aumento pontual de PDD em FIDCs onde temos alocação na cota subordinada júnior, impactando negativamente a cota do Strategy.

Mesmo com o mercado de FIDCs aquecido e os fundos captando, mantemos uma postura cautelosa e atenta às análises de crédito. Permanecemos fora de alguns setores, como o varejo e o agronegócio que continuam apresentando desempenho negativo, com destaque recente para o pedido de RJ da Agrogalaxy, empresa na qual não tínhamos exposição. Com foco em fundos menos alavancados, mantemos a subordinação média acima de 30%, apesar de uma leve redução em relação ao mês anterior, devido à captação dos fundos para atender ao aumento no volume de operações.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo [M8 Liquidez](#) fechou o mês de setembro com um rendimento de +0,83% (99% do CDI), acumulando +7,78% (98% do CDI) no ano. O patrimônio líquido encerrou o período em R\$ 236 milhões, uma redução de 29% em comparação ao mês anterior. Essa diminuição está diretamente ligada ao aumento das operações de concessão de crédito pelos clientes institucionais (FIDCs), que atingiram um recorde mensal.

Com a leve melhora no cenário de risco global em setembro e a esperada recuperação de liquidez, nossos clientes ampliaram suas operações, resultando em uma expressiva redução de caixa. A expectativa é de estabilidade no próximo mês. Mantivemos uma estratégia de alta exposição em operações compromissadas e investimentos em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) de longo prazo, com o objetivo de gerenciar a duração média da carteira. No último mês, reforçamos nossa alocação em compromissadas e LFTs de longo prazo, especialmente a LFT com vencimento em julho de 2030, que superou as expectativas ao encerrar o mês com retorno próximo a 108% do CDI.

Apesar das condições favoráveis para a rolagem e financiamento da dívida pública, o mercado permanece moderadamente pressionado pelo risco fiscal, em parte devido a sinais políticos desfavoráveis e ao aumento das tensões no Oriente Médio. A normalização dos mercados primário e secundário, aliada ao fluxo contínuo para o crédito e spreads atrativos no crédito privado, deve continuar beneficiando a renda fixa, mesmo com a perspectiva de elevação dos juros no curto prazo.

M8 Asset



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.